

PE-059 - PREVALÊNCIA DE AGENDAMENTO PRÉVIO À ALTA HOSPITALAR DAS CONSULTAS DE PUERICULTURA E PUERPERAL EM UMA MATERNIDADE EM PELOTAS-RS

Sarah Camatti¹, Valéria de Carvalho Fagundes¹, Victoria De Marco da Silva¹, Cíntia Kanazawa Silveira², Amanda Brum dos Santos¹, Alessandra Yutani Kuroiwa², Maria Izabela de Giacometti Costa¹, Júlia Chagas de Souza¹, Larissa Hallal Ribas^{1,2}, Marcos Vinícios Razer^{1,2}

1. Universidade Católica de Pelotas (UCPel), 2. Hospital Universitário São Francisco de Paula (HUSFP-UCPel).

Introdução: A primeira consulta de puericultura deve acontecer até 7 dias de vida do recém-nascido para avaliação da saúde da criança e orientação aos familiares. Já a consulta puerperal visa abordar a saúde da mulher e fornecer informações sobre aleitamento e planejamento reprodutivo. Contudo, as taxas de não comparecimento atingem 69,4% nesse tipo de consulta. **Objetivo:** Avaliar a prevalência do agendamento da primeira consulta de puericultura e da consulta puerperal prévio à alta hospitalar na maternidade de um hospital materno-infantil de referência na cidade de Pelotas-RS. **Metodologia:** Estudo observacional descritivo de dados parciais de registros de prontuários médicos entre outubro e dezembro de 2023. **Resultados:** Foram analisados 120 prontuários médicos, correspondendo a 50% do número total de nascimentos no período. Destes, 107 (89,2%) e 108 (90%) possuíam a informação sobre agendamento de consulta de puericultura e puerperal, respectivamente. Apenas 12 (11,2%) dos recém-nascidos e 11 (10,2%) das puérperas possuíam consulta agendada para seguimento após a alta hospitalar. **Conclusão:** Percebe-se que a grande minoria dos recém-nascidos e puérperas atendidas possuem consulta de seguimento agendada na alta hospitalar. Dessa maneira, dificulta-se a promoção da integralidade no cuidado do paciente, colocando o binômio mãe-bebê em risco de adoecimento. Nesse sentido, é necessário criar mecanismos de fluxo facilitado entre os diferentes níveis de atenção à saúde, favorecendo o diálogo entre unidade básica de saúde e maternidade.

PE-060 - PREVALÊNCIA DA REALIZAÇÃO DE MANOBRAS DE REANIMAÇÃO NOS PARTOS REALIZADOS EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA NA CIDADE DE PELOTAS-RS

Valéria de Carvalho Fagundes¹, Sarah Camatti¹, Solange Mendes Vieira², Victoria De Marco da Silva¹, Ana Luisa Poletto¹, Maria Izabela de Giacometti Costa¹, Júlia Chagas de Souza¹, Rafaela Knuth Neves¹, Juliana Candiota^{1,2}, Marcos Vinícios Razer^{1,2}

1. Universidade Católica de Pelotas (UCPel), 2. Hospital Universitário São Francisco de Paula (HUSFP-UCPel).

Introdução: Imediatamente após o parto, processos fisiológicos significativos devem ocorrer no recém-nascido para garantir uma transição bem-sucedida para a vida extrauterina. Entretanto, uma pequena parcela desses necessitará de assistência especial, incluindo reanimação em sala de parto. **Objetivo:** Avaliar a necessidade de manobras de reanimação neonatal em partos atendidos em uma maternidade de referência na cidade de Pelotas-RS. **Metodologia:** Estudo observacional descritivo de dados parciais de registros de prontuários médicos entre outubro e dezembro de 2023. **Resultados:** Por meio deste estudo, foram analisados 120 prontuários e todos eles apresentavam informação quanto às manobras em sala de parto. Dentre os recém-nascidos atendidos, 20 (16,7%) necessitaram de aspiração de vias aéreas, 12 (10%) receberam ventilação com pressão positiva e 1 (0,08%) precisou de intubação orotraqueal. Nenhum dos recém-nascidos necessitou massagem cardíaca, uso de adrenalina ou de soro fisiológico endovenoso. **Conclusão:** Nesse estudo, observou-se que 26,7% dos recém-nascidos avaliados necessitaram de alguma forma de assistência especial em sala de parto. Sendo assim, a disponibilidade de profissionais treinados e de equipamentos necessários para a realização de tais manobras mostra-se fundamental, de forma a garantir uma intervenção rápida e qualificada aos neonatos.